



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de lançamento do projeto de revitalização da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro-RJ, 23 de junho de 2009

Presidente: Olha, primeiro, eu acho que o problema do Senado, o Senado resolve. Eu disse ontem e vou repetir hoje: o Senado é uma casa que todo mundo, para chegar a senador, tem que ter mais de 35 anos de idade, portanto, (incompreensível)...

Jornalista: Mas e essa (incompreensível)?

Presidente: Eu acho que se tem problema, só tem uma solução: é consertar o problema. Se não tiver problema, mostrar que não tem problema. E é essa a disposição do presidente Sarney, na conversa que eu tive com ele. Fora isso, eu acho que o Senado quando tem problema, resolve; a Câmara quando tem problema, resolve; o governo federal quando tem problema, resolve. Não vamos fazer disso uma causa nacional porque nós temos coisas mais importantes para discutir no Brasil.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu não li.

Jornalista: Como é que o senhor acha que o povo brasileiro (incompreensível) se sente, o senhor como presidente, (incompreensível). Como o povo brasileiro se sente vendo uma casa tão importante como o Senado (incompreensível)?



Presidente: Olha, eu acho que o povo brasileiro já viu muitos escândalos, muitos. Ao longo da história, o que nós mais vemos são escândalos divulgados em verso e prosa, que depois não dão em absolutamente nada. O que eu acho é que nós temos a chance, a cada quatro anos, de mudar as coisas. Em 2010 tem eleição. É uma oportunidade extraordinária para o povo brasileiro escolher as pessoas que ele entenda que sejam as melhores para governar este país. Não tem nada mais extraordinário do que o povo, em um determinado dia, levantar cedo, ir para as urnas e dizer “eu quero fulano, eu quero beltrano, porque esse vai ser melhor”. Agora, a verdade é que nós temos dito: se não houver reforma política e a estrutura partidária continuar tal como está, será muito difícil a gente evitar que essas coisas aconteçam.

Jornalista: (incompreensível) falar sobre a (incompreensível) do porto.

Presidente: Eu vim ao Rio de Janeiro participar desse momento da revitalização do porto porque essa parte, eu diria, histórica do Rio de Janeiro, uma revitalização vai ser um cartão postal sem precedentes para a história do Rio de Janeiro. Eu vim aqui para dizer ao Prefeito e para dizer ao Governador que, da parte do governo federal, não irá faltar recursos para que a gente conclua essas obras.

Primeiro, pegar os prédios que tem aqui, que é possível fazer moradia, fazer moradia e trazer o povo para morar aqui. Segundo, aqueles em que é possível fazer biblioteca, cinema, ou seja, restaurante, bar, nós temos que fazer, porque é um lugar extraordinário, muitas coisas construídas no começo do século passado e que, portanto, revitalizar é quase que uma obrigação. Seria extraordinário se eu pudesse ver isso pronto até 2010, não vai dar para ver, isso vai demorar um pouco mais.

Mas a verdade é que o prefeito Eduardo Paes está começando uma coisa que poderia ter sido começada há 20 anos atrás, há 25 anos atrás, há 30



anos atrás. Acontece que durante 25 anos, neste país, não se pensou em construir, se pensou apenas em deixar estragar o que nós já tínhamos.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Veja, nós temos tido, nessa crise agora, quando nós desoneramos o IPI da linha branca, quando nós desoneramos o IPI da indústria automobilística, nós estamos vendo a recuperação da indústria automobilística, sabe, estamos vendo a recuperação da indústria de geladeiras, de fogões, de máquina de lavar, de material de construção civil.

Então, eu acho que essas coisas acontecem de forma positiva quando você tem uma crise como essa, que você reduz impostos para fazer as pessoas venderem. Mas o que vai fazer, efetivamente, a economia do mundo inteiro se recuperar é as pessoas terem dinheiro para comprar e, sobretudo, as pessoas mais pobres, que são as mais marginalizadas. Ou seja, os que já têm as coisas não vão comprar. Quem já tem apartamento não vai comprar, quem já tem geladeira não vai comprar, quem já tem fogão não vai comprar. Agora, os que não têm é que precisam ter dinheiro para poder ter acesso ao comércio e comprar essas coisas. Vocês viram os números que eu dei ali, ou seja, 1 milhão e meio de geladeiras foram comprados por conta do programa Luz para Todos, 1 milhão e meio de geladeiras... 1 milhão e 400 mil geladeiras, 894 mil aparelhos de som. Dê um centavo na mão do pobre que aquilo se transforma em um bem material comprado por ele. Isso que, para mim, é importante. Esta revitalização aqui vai permitir o quê? O trânsito de milhares de pessoas, a recuperação do píer. Vai ficar uma coisa tão bonita, que eu sou até capaz de vir passar final de semana, só para passear no píer aí, principalmente se tiver de vez em quando um show de samba, que lá em Brasília a gente não tem.

Jornalista: (incompreensível)



Presidente: Veja, eu, na verdade, tenho conversado muito com o ministro Celso Amorim, e existem coisas quase que inexplicáveis no Irã. Você tem uma eleição em que um cidadão tem 62% dos votos. É muito difícil, alguém com 62% dos votos... A gente, aqui no Brasil, está acostumado que tenha fraude eleitoral quando a diferença é de 1%, 0,5%, 2%. Mas de 62 a 30 e poucos, não é possível. É difícil ter. Agora, veja, tem a oposição, que não se conforma. O resultado desse conflito são inocentes morrendo, o que é lamentável e inaceitável por parte de qualquer democrata do mundo. Então, eu acho que o que tem que acontecer agora é, ou a Justiça iraniana ou a situação e a oposição se sentarem, parar com esse conflito, ou tem novas eleições, ou fica do jeito que está, mas o povo não pode continuar sendo vitimado pela irresponsabilidade dos agentes políticos do Irã.

Gente, eu estou com uma hora e meia de atraso. Tchau, tchau, tchau.

(\$31EGJLP)